

GRUPO ESCOLAR JÚLIO BUENO BRANDÃO: A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PERÍODO REPUBLICANO (UBERLÂNDIA, 1911-1930)

LUCIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA BAR DE CARVALHO *
GERALDO INÁCIO FILHO **

A idéia de se buscar a recuperação da História das Instituições Escolares partiu da experiência adquirida durante o processo de desenvolvimento do projeto denominado: *Catálogo das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para a História da Educação na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba*, desde meados de 1994¹. Deste modo, julgamos importante dar continuidade a esse estudo, porque ele vem recuperar e preencher lacunas profundas, no que se refere à História da Educação Brasileira, pois sem iniciativas dessa natureza não há possibilidade de rastrear os sinais e as pegadas que ela trilhou no país, em especial na cidade de Uberlândia². Por outro lado, essa pesquisa nos possibilita a abertura de novos horizontes, em relação à educação, haja vista a relevância dessa área de conhecimento para o entendimento das relações que se estabelecem na sociedade e, em particular, no espaço escolar.

São estes aspectos, pouco explorados pela historiografia educacional, que estamos estudando e analisando durante o desenvolvimento desta pesquisa, isto é, pretendemos buscar na criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão o marco inicial para a consolidação do republicanismo na cidade, no momento em que a oração foi substituída pelo Hino Nacional no interior dessa instituição de ensino, doravante público e gratuito.

Buscou-se, assim, interpretar o discurso e as práticas empregadas pelos diretores do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, procurando elucidar as idéias educacionais veiculadas por eles na cidade, durante as três primeiras décadas desse século, momento no qual a instituição veio a se constituir na principal escola do município. Sabe-se, no entanto, que esse trabalho é apenas o início de uma longa e árdua jornada, a qual também deve ser trilhada por outros pesquisadores, pois

[...] nesta nova forma de trabalhar com a produção do conhecimento histórico, valorizam-se não só os aportes teóricos utilizados na investigação, mas também o contato com as evidências de investigação, os chamados vestígios do passado, que não se limitam aos documentos escritos, mas abrem-se também às fontes iconográficas, às fontes orais, entre outras; ou seja, o processo de construção de uma interpretação do passado se faz no diálogo necessário entre nossas idéias e concepções e os indícios que conseguimos agrupar para daí elaborar nossas interpretações.”³

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de História e Filosofia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (gfilho@ufu.br)

¹ Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, sob a coordenação dos professores Décio Gatti Jr., Geraldo Inácio Filho, José Carlos Souza Araújo e Wenceslau Gonçalves Neto.

² Pela Lei nº 1126 de 19 de outubro de 1929, sancionada pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, o município, cidade e comarca de São Pedro de Uberabinha, passou a denominar-se Uberlândia.

³ Décio GATTI JR., Geraldo INÁCIO FILHO, José Carlos Souza ARAÚJO e Wenceslau GONÇALVES NETO. **História e Memória Educacional: A Construção de uma História das Instituições Educacionais Brasileiras**. 1996, (Mimeo), p.4.

Ao procurarmos delimitar nosso objeto de estudo, tentamos não cair em armadilhas, como por exemplo, a determinação do objeto a partir da história cronologizada e, nem mesmo, enquadrá-lo sob os marcos da história meramente política. Buscamos investigar as especificidades do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, num primeiro momento. Em seguida tentamos apreender as relações desta instituição de ensino com a propagação do ideário republicano na Uberabinha de outrora, pois a criação de uma escola mais racionalizada e padronizada atendia às necessidades de um projeto de integração social e política julgado fundamental para a consolidação da República. Por isso, a escola primária era concebida como fator de ordem e moralização pública e a democratização e a renovação do ensino consideradas condições imprescindíveis para a consecução do imaginário republicano de progresso e reforma social.

Sobre a importância da escola pública como elemento de propagação e consolidação do ideário republicano, Rosa Fátima de Souza nos esclarece que:

A escola pública emerge do sentido dessa relação intrínseca – é uma escola para a difusão dos valores republicanos e comprometida com a construção e a consolidação do novo regime; é a escola da República e para a República. Esse vínculo entre a educação popular e o novo regime democrático era exaltado pelos profissionais da educação.⁴

Portanto, objetivou-se realizar um estudo que focalize a criação do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, como também a sua importância enquanto canal de propagação do ideário republicano nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, fez-se um levantamento dos documentos que estão alocados nesta instituição, entre os quais destacam-se: livros de ponto, termos de visita, livros de registro de notas, registro dos nomes dos professores, registro de frequências, relatórios de caixa escolar, termos de posse e designação e diários de classe, entre outros.

Já foram identificados alguns elementos que podem confirmar a nossa hipótese de trabalho: a criação da escola teve como objetivo disseminar e consolidar o ideal republicano na cidade, conforme foi salientado anteriormente. Esta afirmação pode ser confirmada através dos artigos do primeiro diretor da escola, professor Honório Guimarães, pois eles permitem desvelar uma verdadeira campanha em favor da criação de uma escola pública na cidade, como podemos perceber pelas suas palavras:

Levanta-se no nosso meio a grande idéia do agrupamento das escolas locais. Os grupos escolares consoantes com o regulamento da instrução, organizado pelo illustre secretario do interior Dr. Carvalho Britto, estão destinados a produzir resultados compensadores de todos os sacrificios que se possam fazer com a sua instalação. Em Uberabinha onde existem para mais de quatrocentas creanças em idade escolar, é justo que se procure dar ao ensino a maior latitude possível, empregando o meio mais proveitoso, menos despendioso e que mais probabilidades de exito offereça. Ora está provado pelos bons resultados colhidos pelo estado de S. Paulo, que os grupos escolares, prehenchem todas as condições, acrescendo ainda a maior facilidade de fiscalisação por parte do governo. O magisterio primario que por tantos annos, tão descurado foi no nosso estado, encontrou agora no Dr. Carvalho Britto, um fervoroso defensor, que de animo resolutu e inquebrantável tenacidade, vai operando a sua reforma e levando a todos os recantos deste abençoado torrão, a sagrada luz da instrução, verdadeiro pão do espírito, donde dimanará mais tarde a felicidade do povo mineiro. O Dr.

⁴ Rosa de Fátima de SOUZA. *Templos de Civilização: A implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: UNESP, 1998 pp. 27-28.

*Carvalho Britto, quando outros actos de sua proveitosa administração na pasta do interior, a não recomendarem à gratidão dos mineiros, seria bastante a reforma no importante ramo da instrução publica primaria e a sua organização nos moldes em que não sendo talhada, para recommendal-o à gratidão dos vindouros, coberto das benções de milhares de creações que lhe deverão não serem contadas ainda no numero dos analphabetos.*⁵

Por estes elementos, identificados através da fala de Honório Guimarães, é que justifica o nosso corte cronológico: inicia-se com o ato de criação da escola, em 1911 e termina em 1930, quando encerra-se a fase áurea da mesma, em decorrência de perder ela sua hegemonia de ser a única instituição pública de ensino na cidade, para a recém estadualizada Escola Estadual de Uberlândia. Como ainda pelo término da gestão da professora Alice Paes, baluarte do republicanismo no município, juntamente com Honório Guimarães.

É neste caleidoscópio, onde tudo parece ser permitido, que entendemos a educação como um fenômeno histórico, o qual é passível de ser investigado a partir da luz da própria História. Partimos, então, do pressuposto de que o fenômeno educacional liga-se à produção e reprodução da sociedade humana, pois os homens não produzem apenas sua vida material, haja vista que ao produzi-la elaboram também um conjunto de idéias e representações que estão diretamente entrelaçadas com a sua atividade material.

A opção pela construção de interpretações acerca dos processos singulares vivenciados pelo Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, justifica-se pela constatação de haver um “vazio historiográfico” neste campo, pois, poucas são as referências sobre o cotidiano das instituições de ensino nos primeiros anos de República no Brasil. Em decorrência deste dado, coloca-se em evidência a importância desta pesquisa, enquanto um estudo científico, para preencher as lacunas deixadas pela historiografia brasileira, mais atenta aos aspectos macro-estruturais. Neste sentido as observações de Justino Magalhães são esclarecedoras:

*Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.*⁶

No que tange à relevância do nosso trabalho, para a sociedade uberlandense, pode-se afirmar que há uma demanda social pela redescoberta do passado, em função das lacunas historiográficas existentes. Busca-se, assim, a apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição (Grupo Escolar Júlio Bueno Bradão), ou seja, daquilo que lhe confere um sentido singular no cenário social da cidade, do qual, fez, ou melhor, faz parte, mesmo que ela tenha-se transformado no decorrer dos tempos.

As experiências no campo da pesquisa em História da Educação, possibilitam descortinar um novo mundo, mais rico em detalhes e mais dinâmico nas relações sociais, principalmente, se seguirmos a trajetória educacional brasileira, em suas especificidades regionais e locais. Pensar, então, o problema educacional no Brasil significa compreender as relações existentes entre o macro e o micro, isto é, entre o nacional e o local, fazendo emergir um processo de inovação no campo da historiografia ligada a História da

⁵Honório GUIMARÃES. *O Progresso*. “Grupo Escolar”, Uberabinha, Anno II, Num. 57, de 19 de outubro de 1908, p.01.

⁶Justino MAGALHÃES, *Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo*. Universidade do Minho. (mimeo). p. 2.

Educação, que tenha como objeto de análise as iniciativas locais no campo educacional. Sobre a importância de valorizar os estudos ligados às singularidades educacionais, António Nóvoa faz as seguintes observações:

É fundamental valorizar os trabalhos produzidos a partir das realidades e dos contextos educacionais. A compreensão histórica dos fenômenos educativos é uma condição essencial à definição de estratégias de inovação. Mas para que esta inovação seja possível é necessário renovar o campo da História da Educação. Ela não é importante apenas porque nos fornece a memória dos percursos educacionais, mas sobretudo porque nos permite compreender que não há nenhum determinismo na evolução dos sistemas educativos, das idéias pedagógicas ou das práticas escolares: tudo é produto de uma construção social.⁷

Neste sentido, há várias formas de se pensar a história dentro de condições particulares e específicas, com as suas múltiplas atividades: política, econômica, social, cultural, religiosa e literária; que compõem o espaço onde homens e mulheres vivem situações sociais reais, com necessidades e interesses diferenciados. Assim:

Imaginamos que a história é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado. Desta forma, fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação dos diferentes grupos que nela atuam, procurando entender por que o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiram a concretização de uma possibilidade e não de outras.⁸

A opção por uma instituição educacional foi feita devido à pouca atenção dada a este recorte, seja pelos cientistas da Educação, ou pelos próprios historiadores - o que é demonstrado pelo baixo número de dissertações e teses sobre o assunto -, e pela necessidade que sentimos de se recuperar a memória do universo educacional brasileiro, em especial o da cidade de Uberlândia. A esse respeito, Justino Magalhães afirma que:

A abordagem dos processos de formação e de evolução das instituições educativas constitui um domínio do conhecimento historiográfico em renovação no quadro da História da Educação. Uma renovação onde novas formas de questionar-se cruzam com um alargamento das problemáticas e com uma sensibilidade acrescida à diversidade dos contextos e à especificidades dos modelos e práticas educativas. Uma abordagem que permita a construção de um processo histórico que confira uma identidade às instituições educativas.⁹

Firmando-no nesse postulado, nossa intenção foi analisar as instâncias particulares do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, sem, no entanto, perder de vista seus intercâmbios com o panorama mais amplo: a rearticulação vivida pela Igreja Católica a partir da Encíclica de Leão XIII (*Rerum Novarum* -1891), como também as transformações ocorridas no Brasil no início deste século (no campo econômico e político), além das considerações sobre o papel e a importância da educação neste contexto de modernização da sociedade brasileira.

Destarte, tentamos caminhar por outras vias da investigação, como por exemplo o

⁷António NÓVOA. "Inovações e História da Educação". **Teoria e Educação**. Nº 6, 1992, p. 221.

⁸Maria do Pilar de Araújo VIEIRA. **A Pesquisa em História**. São Paulo, Ed. Ática, 1995, p.11.

⁹Justino MAGALHÃES, **Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo**. Universidade do Minho. (mimeo). p. 1.

uso das atas do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em que constam os relatos de todas as atividades desenvolvidas pelos seus diretores, além dos diários de classes, pois eles espelham de maneira lapidar uma mudança profunda na forma de educar até então: os alunos não mais vão rezar antes das aulas, mas sim passam a cantar o Hino Nacional; demonstrando, deste modo, que o ideário republicano tem que sobrepujar a concepção de ensino confessional.

Uma das possibilidades para compreender a instituição escolar, nos primeiros anos da República, é tratá-la como elemento hegemônico, inserindo-a na nova organização da sociedade brasileira. Neste aspecto, valemo-nos de uma passagem de Ester Buffa: *escrever a história de uma escola hegemônica é, de certa forma, escrever a história da escolarização geral do município.*¹⁰

Tendo em vista este pressuposto, buscamos apreender as formas de como o Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão definiu-se diante das regras do ensino público em Uberlândia, atentando ainda para idéia de modernização assumida pela República perante uma sociedade que vivera até aquele momento sob a égide da Igreja Católica, principalmente no que concerne ao ensino, de sua total responsabilidade até a promulgação da Constituição de 1891¹¹.

Tendo como parâmetros estes vetores multifacetados, é nosso intento elaborar um estudo que esteja inserido no cerne dos debates historiográficos contemporâneos, buscando captar a relação particular/geral e suas imbricações.

Com relação ao *corpus* documental no qual nosso trabalho está centrado, já podemos mapeá-lo, apesar de ainda não termos concluído totalmente o levantamento e registro das fontes do Arquivo Público Municipal de Uberlândia e da 40ª Superintendência Regional de Ensino, pois o mesmo é de suma importância para compreendermos a relevância do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão em Uberlândia nas primeiras décadas deste século, haja visto que nestas instituições estão registrados as principais mudanças promovidas no âmbito educacional no município àquela época. A imprensa também registrou os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, entre os quais podemos alencar os seguintes jornais: "*O Progresso*" e a "*Tribuna*", que virão a subsidiar o nosso estudo.

Realizamos levantamento dos documentos que estão alocados nesta instituição, entre os quais destacam-se: livros de ponto, termos de visitas, livros de registro de notas, registro dos nomes dos professores, registro de frequências, relatórios de caixa escolar, termos de posse e designação, entre outros.

As possibilidades da investigação empírica são grandes e, a partir delas, fizemos o recorte das fontes citadas, sem, no entanto, deixar de incluir com frequência outros achados, descartados do interesse de uso e de preservação da memória institucional. Na seleção dos documentos que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas as obscuridades, seguindo os rastros empoeirados de velhos e esquecidos livros e papéis, sem deixar, contudo, de observar as possíveis armadilhas que as intempéries e uso incorreto dos registros oficiais, podem armar para a recuperação da História.

¹⁰ Ester BUFFA & Paolo NOSELLA. *Escola Normal de São Carlos: 1911/1931*. São Carlos, 1994, p. 61.

¹¹ Com a queda do Império em 1889 e a conseqüente promulgação da primeira Constituição Republicana em 1891 o ensino estatal perdeu, pelo menos no âmbito legal, o seu caráter confessional, ficando o mesmo laicizado.

BIBLIOGRAFIA

- BUFFA, Ester. Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. Em *Aberto*, nº47, jul/set. 1990.
- _____. Ideologia e conflito: Escola Pública X Escola Privada, São Paulo, Ed. Cortez e Moraes, 1979.
- CARVALHO, Marta M. Chagas de. A Escola e a República. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989.
- CATANI, Denice Barbara. A imprensa Periódica Educacional: As Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional, Uberlândia; Revista Educação e Filosofia nº 20 jul/dez de 1996, Editora da Universidade Federal de Uberlândia.
- Município de Uberabinha. História, administração, finanças, economia, 1922.
- PEIXOTO, Anamaria Casasanta. Educação no Brasil nos anos vinte. São Paulo, Loyola, 1983.
- RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira, São Paulo, Ed. Cortez, 1987.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil, Petrópolis, Ed. Vozes, 1986.
- TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central. Uberlândia, Uberlândia Gráfica Editora, 1970.
- TOBIAS, José Antônio. História da Educação Brasileira, São Paulo, IBRASA, 1986.
- WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira. Em *Aberto*, nº 23, set/out. 1984.